



“COM VERSOS QUE O LIVRO APAGOU”: O CURSO DE HISTÓRIA DO BRASIL PARA MIGRANTES COMO ESPAÇO PARA (RE)DESCOBRIR O PAÍS DE REFÚGIO

“WITH VERSES THAT THE BOOK ERASED”: THE BRAZILIAN HISTORY COURSE FOR MIGRANTS AS A SPACE FOR (RE)DISCOVERING THE COUNTRY OF REFUGE

Larissa Gabrieli Fonseca (larissagfonsecabis@gmail.com);
Alana Beatriz Cercosimo Lous (alanablous@gmail.com);
Bruno Gustavo Borel da Silva (bruno.borel03@gmail.com);
Maria Julia Silvestre Silva (majusilvestresil@gmail.com).
Universidade Federal do Paraná

Otávio Luiz Vieira Pinto
rocha.pombo@hotmail.com
Universidade Federal do Paraná

Artigo

Resumo:

O trabalho aborda as ações de ensino, pesquisa e extensão do Curso de História do Brasil para Migrantes e Refugiados, conduzido pelo PET História da UFPR desde 2017, em parceria com o PBMH. A edição de 2022 incorporou os Estudos Decoloniais e a História Temática, com nove aulas semanais durante dois meses, visando desconstruir a hegemonia da história tradicional e discutir o colonialismo. A exposição Necrobrasíliana foi visitada para debater críticas ao colonialismo, destacando desafios como comparar relações raciais entre Haiti e Brasil.

Palavras-chave: Migrantes; História; Docência.

Abstract:

The work addresses the teaching, research, and extension activities of the History of Brazil Course for Migrants and Refugees, conducted by PET History at UFPR since 2017, in partnership with PBMH. The 2022 edition incorporated Decolonial Studies and Thematic History, with nine Weekly classes over two months, aiming to deconstruct the hegemony of traditional history and discuss colonialism. The Necrobrasíliana exhibition was visited to debate critiques of colonialism, highlighting challenges such as comparing racial relations between Haiti and Brazil.

Keywords: Migrants; History; Teaching.

1. Introdução

O curso História do Brasil para Migrantes e Refugiados é uma atividade habitual do grupo PET História da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pode-se dizer que o projeto tem seu início na primeira metade da década de 2010 e foi se aprimorando desde então, isto é, mudanças ocorreram até que o projeto atingisse o formato atual. Entretanto, oficialmente, o curso com o formato mais próximo do atual foi idealizado pelo PET História apenas no ano de 2017 em parceria com o Projeto Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH) – que anteriormente integrava a Cátedra Sérgio Vieira de Mello na UFPR. A partir dessa experiência, no ano seguinte, em 2018, o grupo PET História UFPR idealizou e publicou uma Coleção Didática, intitulada *História do Brasil para Estrangeiros* que sintetizou os conteúdos abordados em sala de aula, assim como expôs as metodologias utilizadas de uma maneira mais acessível.

Com base em todas essas experiências anteriores, é possível dizer que o curso História do Brasil para Migrantes e Refugiados tem dois objetivos principais: 1. a realização de uma ponte entre a cultura e a realidade brasileira através de aulas expositivas visando uma melhor adaptação dos imigrantes; 2. auxiliar os estudantes com o conhecimento histórico brasileiro necessário, a partir das demandas da prova Celpe-Bras.

2. Metodologia

A organização do projeto é realizada anualmente pela comissão formada por membros do grupo PET História da UFPR que, por meio de reuniões e a reutilização de materiais e discussões previamente construídos e realizadas, propõe o calendário e as atividades a serem desenvolvidas naquele ano. Como costume do grupo, a comissão é integrada por membros antigos e novos no PET, almejando uma divisão de tarefas compartilhada entre membros experientes e inexperientes, para que posteriormente os últimos sejam capazes de desenvolver autonomia suficiente para realizar as atividades necessárias sem a ajuda dos demais membros, bem como possam auxiliar novos integrantes.

São ofertadas 10 aulas ao todo, estruturadas com base nos temas recorrentes presentes na prova CELPE-Bras. Nela, é abordado temas gerais de História do Brasil, como brasilidade, culturas regionais, efemérides, etc. Essa escolha de temas presentes na prova como ponto norteador para a construção das aulas advém do entendimento da prova como objetivo principal dos alunos que buscam o curso. Além disso, outros conteúdos podem vir a ser adicionados com base nos interesses pessoais dos alunos que estão participando, ou caso a comissão identifique aquele assunto como um tema recorrente de interesse e/ou dúvida entre os alunos.

As aulas são ministradas em duplas, por integrantes da comissão escolhidos previamente, durante a organização do calendário, e para elas são utilizados, além dos temas bases previamente estabelecidos, materiais de apoio didático audiovisual (slides, músicas, mapas, etc) que contribuam para a discussão em aula, bem como possam auxiliar os alunos que possuem um nível ainda básico da língua portuguesa, produzidos pela dupla responsável pela aula.

3. Resultados e discussões

Tendo sido utilizado como base para a ministração das aulas, bem como material de apoio para as/os participantes nas últimas oficinas, a Coleção Didática do PET História UFPR intitulada *História do Brasil para estrangeiros*, apresentou limitações que dizem respeito tanto às alterações recentes da visão teórica-metodológica do grupo, quanto às características dos participantes atendidos nas edições anteriores.

Diante disso, durante o início do novo ciclo de aulas de 2022, as/os ministrantes da oficina optaram por reformular a metodologia das aulas planejadas – as quais seguiam uma vertente histórica com inclinações majoritariamente políticas e econômicas. O material em questão, guiava-se por meio das discussões de grandes acontecimentos e da história de grandes homens, dividindo-se nas seguintes frentes: 1) Introdução à História do Brasil; 2) Economia e Política atual no Brasil; 3) Fatos políticos centrais na História Brasileira; 4) História e urbanização de Curitiba; 5) Formação da sociedade brasileira e paranaense; 6) Cultura e diversidade brasileira. Assim, a principal mudança ocorrida no ano passado refere-se especialmente à virada epistemológica na formulação das diretrizes dos planos de aulas, que se alinham às proposições do Projeto Coletivo de 2022, *Giro Decolonial*. A nova perspectiva adotada, objetiva a revolução do fazer histórico, alterando as ferramentas analíticas e os focos de análise. A raça, o gênero, a sexualidade e a classe estabelecem-se como categorias fulcrais que visam evidenciar as assimetrias e violências causadas pelo colonialismo e as suas permanências (CARNEIRO, 2005; GONZALEZ, 2020) Portanto, além desta nova visão teórica, organiza-se as aulas temáticas que circulam temporalmente, e que, sobretudo, visam quebrar a hegemonia da História colonial, branca e masculina dos “heróis” brasileiros.

Seguindo tal proposta, a primeira aula inicia-se ressaltando a nova metodologia com a exibição e debate do samba-enredo “História para ninar gente grande”, que premiou a Estação Primeira de Mangueira como campeã do carnaval de 2019 no Rio de Janeiro. Com esta canção, além de permitir a apresentação de uma das festas mais tradicionais do Brasil, também aborda, como diz a canção: a “história que a História não conta”. Na esteira dessa discussão, ressaltamos também, os nomes de “pessoas comuns” citados no enredo, como de Leci Brandão, mulher negra,

deputada e cantora; Dandara, guerreira do Quilombo dos Palmares; os Caboclos de julho, tropas que expulsaram os portugueses em 1823, na independência da Bahia; e Marielle Franco, vereadora negra assassinada em 2018. Nas aulas posteriores tratou-se: 2) Questão racial: Indígenas; 3) Questão racial: População Negra; 4) Questão de Gênero; 5) Relações de Trabalho; 6) Atividade Extra: museu; 7) Política Atual; 8) Brasil na América Latina e no Mundo; 9) Problemas da Atualidade.

Na atividade cultural da aula 7, visitou-se, acompanhado de todos as/os ministrantes e alunas/os, a exposição *Necrobrasiana*, exibida no Museu Paranaense, com curadoria de Moacir dos Anjos — a qual propõe questões alinhadas aos objetivos centrais do novo foco da oficina. Desse modo, com a análise das obras de artistas negros e indígenas, em concomitância aos debates do projeto, ensejou-se reflexões, junto aos alunos, a respeito do caráter violento das heranças do colonialismo brasileiro (MBEMBE, 2016)

Por fim, esta nova abordagem obteve resultados frutíferos e desafiadores, haja vista que todos os alunos da edição de 2022 eram homens originários do Haiti. Notou-se que as principais dúvidas e demandas referiam-se às relações raciais brasileiras e suas dinâmicas de miscigenação específicas. Além disso, percebeu-se a necessidade de um maior aprofundamento da história haitiana com enfoque na Revolução de 1791, por parte da organização da oficina, a fim de propiciar discussões de história comparada entre o Brasil e o Haiti, reforçando as diferenças e similaridades no que tange a questão racial.

4. Considerações finais

Dessa forma, desde 2017, o vínculo do PET História UFPR ao projeto proporcionou um crescimento imensurável ao grupo por possibilitar um contato direto com a docência. Também se acredita que esse crescimento seja uma via dupla, visto que um dos objetivos do projeto é a troca de conhecimento e vivência entre o imigrante discente e o docente durante as aulas, para além do objetivo acadêmico, que seria a prova Celpe-Bras.

Ao longo dos anos em que o curso foi dado, sendo integralmente ministrado e coordenado por membros do grupo PET História UFPR, notou-se a necessidade de reformulação da Coleção Didática História do Brasil para Estrangeiros, com base nas necessidades apresentadas pelos alunos e o acúmulo de experiência do grupo ao ministrar as aulas, visando o uso desse material em sala de aula.

Referências

CARNEIRO, S. **A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser**. 2005. 301 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura Brasileira. In: RIOS, F; LIMA, M (Orgs). **Por um feminismo Afro-Latino-Americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MBEMBE, A. Necropolítica. **Artes & Ensaios**, n.32, p.123-151, 2016.

PET-História UFPR. História do Brasil para estrangeiros. **Coleção Didática PET História - UFPR**, Curitiba, v. 3, n. 1, 2018.

FIRMINO; D; DOMÊNICO, D.; MIRANDA, T.; MAMA, OLIVEIRA, R.; BOLA, M. **História para ninar gente grande**. Intérprete: Estação Primeira da Mangueira e Marquinho Art’Samba. Rio de Janeiro: Universal Music Ltda, 2019. Samba enredo (áudio/música). Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/5ofP0ayCr1BAMVxvsmyx7x?si=17ce59d524b24e34>. Acesso em: 28/07/23.